



INSTITUTO DO ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE

RELATÓRIO

SOBRE O

**PONTO DE SITUAÇÃO DO
SUBSECTOR DO ALGODÃO**

I TRIMESTRE DE 2011

(Campanhas 2009/10 e 2010/11)

MAPUTO, ABRIL DE 2011

I - INTRODUÇÃO

A presente informação sobre o Ponto de Situação, elaborada com uma periodicidade trimestral, tem como objectivo reportar, de forma resumida, o estágio das actividades do subsector do algodão, no geral, e do IAM em particular, mantendo, por conseguinte, informadas as entidades relevantes, que directa ou indirectamente se relacionam com este subsector. Assim, este relatório comporta essencialmente as actividades realizadas ao longo do I trimestre de 2011, correspondente ao período de Janeiro a Março.

Infelizmente, e conforme temos vindo a reportar nos Pontos de Situação anteriores, nas últimas campanhas a produção do algodão no País teve uma evolução negativa comparativamente às boas campanhas agrícolas, que num passado muito recente o País alcançou o recorde pós-independência, em 2006, com cerca de 122 mil toneladas de algodão caroço. Esta realidade tem sido atribuída, entre outras causas, à influência combinada de factores de natureza climática e a instabilidade do mercado internacional, especialmente a volatilização do preço da fibra. Os preços de fibra no mercado internacional que se mantiveram baixos por muitos anos afectaram negativamente ao preço mínimo do algodão caroço de compra ao produtor. Estes factores tornam o algodão menos competitivo quando comparado com outras culturas, sobretudo as emergentes, com enfoque para o gergelim e feijão bóer.

Como reflexo dos factores acima, e embora o preço indicativo mostrava uma subida em relação ao ano anterior, os baixos preços de anos anteriores influenciaram negativamente no cumprimento das operações culturais e muitos produtores sentiram-se desinteressados em cuidar a cultura, daí a queda drástica da produção comercializada. Neste contexto, a campanha 2009/10, foi caracterizada pela baixa produção e consideramos a pior dos últimos nove anos. No início da campanha, foi feito um prognóstico prudente de 65 mil toneladas de algodão caroço resultante de uma área de 156 mil hectares. Devido ao atraso no início das chuvas em todas as zonas algodoeiras do País, com alguma gravidade nas zonas Sul e Centro, e prolongamento do período chuvoso que ocorreu em algumas zonas da região Norte, o qual dificultou a abertura das cápsulas na maior parte dos campos, as estimativas de produção foram sendo revistas em baixa, sendo apenas alcançadas cerca de 41 mil toneladas de algodão caroço até ao fecho da comercialização.

No concernente à campanha 2010/11 já em curso, a expectativa é de recuperação paulatina dos níveis de produção do algodão, consubstanciada pela melhoria significativa do preço ao produtor como influência directa da subida de preço no mercado internacional. Na verdade, regista-se um preço histórico, tendo passado uma média de 1.000 USD/ton de fibra para cerca de 4.500 USD/ton, por consequência, quer as empresas quer os produtores estão com entusiasmo no cumprimento das operações culturais e na assistência técnica. Neste contexto, mantemos a projecção do início da campanha que era de 70 mil toneladas como estimativa até ao fim da colheita do algodão caroço.

Tendo como objectivo tornar melhor compreensível este relatório, adoptamos uma estrutura que consiste, em primeiro lugar, na abordagem específica de cada campanha, por haver actividades que transitam duma campanha a outra e sendo implementadas no período em análise, depois progredimos com a descrição sumária das acções de carácter geral que o subsector realizou, os desafios que se impõem, finalizando com arrolamento das actividades de impacto a serem realizadas no II trimestre de 2011, que vai de Janeiro a Março.

II - CAMPANHA 2009/10

Nesse período, e tomando em conta ao Calendário Algodoeiro no **anexo 1**, as actividades relacionadas com esta campanha foram exclusivamente a conclusão do remanescente do algodão caroço que ainda se mantinha armazenado na Fábrica de Descaroçamento de Ribué, (OLAM Ribae), o escoamento dos fardos do algodão fibra para os portos e respectiva exportação por parte das empresas algodoeiras, enquanto o IAM procedia a avaliação dos contratos de compra e venda da fibra, emissão da documentação pertinente, como sejam certificados de origem nacional e modelos de avaliação económica dos lotes para efeitos de embarque.

As previsões de área e de produção foram feitas com base nos prognósticos de uma boa estação chuvosa em todo o País e a garantia de assistência técnica e aprovisionamento de insumos aos produtores. O atraso no início das chuvas em todas as zonas algodoeiras, com alguma gravidade nas zonas sul e centro, a projecção de 65 mil toneladas foi reduzida no decurso da campanha para 61 mil toneladas de algodão caroço. Entretanto, e de acordo com o **anexo 2**, os dados finais desta campanha apontam para 41,2 mil toneladas de algodão caroço, mas alguma quantidade foi contrabandeada para o Zimbabwe, Zâmbia e Malawi, conforme referimos nos relatórios anteriores. Entretanto, e face ao cenário do contrabando, a empresa fomentadora em parceria com as estruturas locais, minimizaram este fenómeno, que na campanha passada a fuga do algodão caroço foi estimada em 5 mil toneladas.

Os baixos preços de compra ao produtor nas campanhas anteriores, que ilustramos no **anexo 7**, influenciaram negativamente no cumprimento das operações culturais por parte dos produtores, nomeadamente sachas e tratamentos fitossanitários, especialmente no período crítico da cultura (floração, capsulação e maturação das cápsulas), onde ocorrem as maiores perdas de rendimento. Por outro lado, há uma tendência de os produtos químicos entregues pelas empresas estejam a ser desviados para outras culturas, deixando o algodão propenso ao ataque de pragas. Em consequência, e contrariamente às nossas expectativas, a área efectiva desta campanha reduziu-se em 19% quando comparada com a projecção inicial, portanto, 125.775 hectares.

A comercialização do algodão caroço, que iniciou em meados de Junho, terminou na primeira semana de Outubro do ano corrente e toda a produção foi escoada para as fábricas de descaroçamento para o seu processamento. Estão em laboração 10 fábricas de descaroçamento, 2 em construção (uma em Xai-Xai, pela empresa CAFA e outra no Dondo pela empresa China-Africa, ex-Chipata Cotton), 1 em reabilitação (Jangamo, pela Algodão de Moçambique). A OLAM/AVZ está a construir uma nova fábrica de descaroçamento na Vila de Guro, província de Manica, cuja conclusão se prevê para Outubro de 2011.

Apresentamos a seguir os detalhes desta campanha.

2.1. Produção total de algodão caroço, fibra e semente

A produção total foi de 41.287 toneladas de algodão caroço, que resultaram em 15.178 toneladas de fibra após o descaroçamento e prensagem a uma taxa de descaroçamento de 37% (ver **anexo 3**) e cerca de 24.700 toneladas de semente, das quais 10% foram para a sementeira e restantes 22.230 toneladas para a indústria de óleos e sabões ou exportadas em bruto para os mercados dos países vizinhos e outros destinos. O processo de classificação da fibra foi já encerrado, estando em curso a tramitação a documentação pertinente para exportação.

2.2. Receita total de exportação da fibra e semente

O País produziu 15.178 toneladas de algodão fibra, que foram exportadas até ao fim do trimestre em análise cerca de 12.748 toneladas que resultaram em receita de 22,2 milhões de dólares americanos, ao preço médio de 1.640 dólares/tonelada (**anexo 4**). Assim, e depois da exportação de 2.430 toneladas remanescentes ao mesmo preço médio, a receita total será de aproximadamente 26,2 milhões de dólares americanos. Obviamente, esta receita será adicionada a que resultou da venda de 22.230 toneladas de semente ao preço de médio de 80,00 \$US/ton, o que dará uma receita global de 28,0 milhões de dólares americanos.

Os preços de fibra no mercado internacional tiveram um bom desempenho ao longo do período em análise, tendo atingido o seu máximo histórico em Março de 2011, conforme ilustramos nos **anexos 8 e 9**. O Comité Internacional de Aconselhamento do Algodão (sigla em inglês, ICAC) prevê que os preços permanecerão melhores mesmo em 2011, apontando como principais causas as seguintes:

1. As produções do algodão na China e Índia foram severamente afectadas pelas chuvas indesejáveis e pela geada;
2. A Índia, um dos maiores produtores e consumidores do algodão, está a limitar a exportação do algodão em resposta do pedido da indústria nacional de têxteis;
3. Devido ao abrandamento da crise financeira, a China aumentou a produção têxtil para satisfazer a procura de produtos têxteis, quer para o consumo interno, quer para exportação;
4. Redução de stocks a nível mundial, com enfoque na China;
5. Face à crise mundial de alimentos e conseqüente subido dos preços dos cereais, muitos produtores migraram para o cultivo deste produtos.

2.3. Destino da fibra

O mercado asiático continua a ter sua hegemonia na preferência do algodão moçambicano, consolidando sua posição de liderança, com 99%, e a Europa, apenas 1% do volume total da fibra. O **anexo 5** mostra o com clareza o cenário no concernente ao destino por continentes e por países, posicionando-se na dianteira o Bangladesh (24%), seguindo a Tailândia (22%) e Indonésia (19%). Os países como Indonésia e Maurícias, que são tradicionais importadores do algodão do nosso país, pretendem manter uma relação directa entre os consumidores finais (indústrias têxteis) e empresas produtoras moçambicanas, porque até agora esses países compram a nossa fibra através de comerciantes internacionais (intermediários). Foi com base neste desejo que empresários de dois países visitaram Moçambique separadamente para que junto com instituições do sector público e as empresas algodoeiras explorem mecanismos céleres de venda directa da fibra, o que permitirá ganhos adicionais ao País por não envolver intermediários no negócio.

III - CAMPANHA 2010/11

A campanha agrícola 2010/11 arrancou oficialmente no dia 16 de Outubro, e as actividades de relevo durante o trimestre em análise são as constantes no Calendário algodoeiro que temos vindo a mencionar. Assim, os produtores concentraram-se no corte e queima dos restolhos do algodoeiro, preparação das terras para a sementeira, com realce na destronca

(nos casos de novas terras) e primeiras lavouras bem como na sementeira. O IAM levou a cabo visitas de apoio técnico às zonas algodoeiras com equipas compostas pelos técnicos da sede e das Delegações provinciais. Nessas missões o enfoque foi de avaliar e apoiar tecnicamente o fecho da campanha 2009/10 (escoamento, descarçamento, armazenamento dos fardos e exportação da fibra e semente), verificar a operação de sementeira, sachas e tratamentos fitossanitários para o controlo de pragas bem como avaliar o nível de distribuição de insumos (pesticidas, ulvas, pilhas e material de protecção), mobilização para seguimento das recomendações técnicas no que diz respeito às operações culturais e divulgação do preço indicativo de algodão caroço para a presente campanha.

As projecções para a presente campanha apontam para uma recuperação dos níveis de produção, estimando-se que o País alcance as 70 mil toneladas de algodão caroço a serem produzidas numa área de cerca de 127,6 mil hectares, portanto, a um rendimento médio de 550 kg/ha (vide o **anexo 6**). Mantemos o planificado no início da campanha, as contrariedades de natureza climática, nomeadamente o início tardio e irregularidades das chuvas em quase todas as zonas algodoeiras, obrigou com que os produtores fizessem sementeiras mais de uma vez, por consequência, o desenvolvimento vegetativo das plantas do algodoeiro não é uniforme. Contudo, se a produção acima for efectivamente alcançada, representará um crescimento na ordem de 70,7% comparativamente a campanha transacta, que foi de 41 mil toneladas.

Duma forma geral, a avaliação preliminar desta campanha, constatamos os seguintes aspectos:

- Chuvas iniciaram tarde (meados de Janeiro) na zona Norte, exceptuam-se as zonas algodoeiras do Niassa e Noroeste de Nampula, mas empresas e produtores empenharam-se na distribuição de semente e rementeiras. Nas Províncias de Manica e Tete verificou-se estiagem a partir de finais de Janeiro;
- O estado vegetativo da cultura é satisfatório, campos na floração e formação de cápsulas. Continuam operações culturais, com destaque para as sachas e tratamentos químicos. O algodão semeado em Dezembro está na fase de abertura de cápsulas e os produtores estão a receber treinamentos sobre as práticas de colheita, secagem, selecção e armazenamento do algodão caroço;
- A divulgação atempada do preço indicativo, motivou produtores a aderirem a produção do algodão, daí que as empresas tiveram que empreender esforço adicional para colocarem insumos (semente e pesticidas) a tempo e em quantidade para responder a grande demanda dos produtores;
- Renasceu a produção em Blocos o que facilita a distribuição de insumos, assistência técnica e outros créditos, quer em espécie quer em valor monetário ao produtor. Verifica-se, igualmente, o ressurgimento de privados com áreas de produção própria, variando de 20 a 250 hectares;
- Produtores com áreas acima de 2 hectares têm acesso a crédito, por algumas empresas, para operações culturais;
- Existe forte probabilidade de ocorrer contrabando do algodão caroço nas zonas fronteiriças com Zimbabwe, Zâmbia e Malawi, afectando as Províncias de Tete, Manica e Zambézia. Aqui um trabalho de prevenção está sendo feito com

envolvimento dos Governos Provinciais e sectores paramilitares responsáveis pelo movimento fronteiriço, particularmente as Alfândegas e Polícia de Guarda Fronteira. A OLAM, empresa que fomenta a cultura nessas áreas, em coordenação com as autoridades locais, desenhou um programa específico de contenção deste fenómeno, que, dentre outras acções, vai praticar um preço especial na compra do algodão caroço em função do preço que os compradores estrangeiros estiverem a oferecer aos produtores bem como o início atempado da comercialização nestas zonas propensas ao contrabando;

- O IAM colocou seus técnicos para apoiar 15 dos 20 distritos prioritários do algodão para, em coordenação com as empresas, prestar assistência aos produtores com vista a alcançar melhores resultados de produção. Assim, a presença de técnicos do IAM nas zonas algodoeiras concentrou-se essencialmente nas seguintes acções:
 - Trabalhar com a extensão pública e das empresas e autoridades locais nas acções de apoio técnico;
 - Assegurar que as operações culturais sejam feitas oportunamente e cumprindo os indicadores técnicos (sacha, desbaste, controlo fitossanitário);
 - Acompanhar período crítico da cultura em que ocorrem maiores perdas (botões florais, floração, capsulação, maturação e abertura de cápsulas); e
 - Preparar as operações finais da campanha (colheita, selecção e secagem do algodão).

IV - OUTRAS ACTIVIDADES DO SUB-SECTOR

4.1. Visitas de Apoio Técnico às Zonas Algodoeiras

O IAM levou a cabo missões de monitoria e visitas de apoio técnico às zonas algodoeiras, quer por equipas reforçadas com técnicos da sede do IAM, quer pelos técnicos das Delegações Provinciais que, entre outros, tiveram como objectivo verificar os seguintes aspectos nesta fase:

1. Descaroçamento e prensagem e condições de armazenamento dos fardos e semente;
2. Preparação das terras, sementeira e ressementeira;
3. Verificar o cumprimento das operações culturais, com enfoque nas sachas e desbaste;
4. Avaliar o estado vegetativo das plantas (formação de botões florais e formação de cápsulas, incluindo a sanidade do algodoeiro);
5. Avaliar o nível de aprovisionamento feito pelas empresas (pesticidas, pulverizadores e pilhas);
6. Aspectos climáticos (comportamento das chuvas e da temperatura);
7. Divulgação do preço indicativo de compra do algodão caroço ao produtor;
8. Verificar aspectos ambientais (poluição fabril, gestão sustentável de solos e água, etc.);

No geral, as monitorias e visitas de apoio técnico constataram que o estado vegetativo é satisfatório, as empresas aprovisionaram os insumos (semente e pesticidas) a tempo e as operações culturais estavam a decorrer normalmente. Apenas realçar que o início da

campanha foi caracterizada por insuficiência de chuvas e irregulares, o que obrigou as empresas a alocarem semente adicional para a ressementeira.

Outras constatações de relevo indicam que o preço indicativo de 10,00Mt/kg acordado em Outubro de 2010, representou um grande incentivo aos produtores para abrirem novas áreas e respeitarem as recomendações técnicas.

Em relação à distribuição da semente para esta campanha, todas as empresas fizeram em tempo útil e os produtores foram extremamente receptivos em função do preço indicativo mais atractivo. Na verdade, as áreas projectadas por empresa são de longe maiores em comparação com a campanha precedente, sendo a principal razão a motivação dos produtores face à expectativa de preço que não será inferior ao indicativo.

Quanto às vias de acesso, importa realçar que os governos locais estão empenhados no seu melhoramento, o que vai assegurar a assistência técnica aos produtores, aprovisionamento de insumos agrícolas e escoamento da produção para os locais de processamento.

4.2. Prevenção do Contrabando do Algodão caroço

O contrabando do algodão caroço nas zonas fronteiriças é um fenómeno que já vem sendo reportado nas campanhas anteriores, ocorrendo essencialmente nos anos em que há maior procura deste produto, por influência directa da subida do preço da fibra no mercado internacional. Importa realçar que o contrabando é feito para Zimbabwe, Zâmbia e Malawi, o que prejudica a empresa fomentadora e o País em geral, por não arrecadar a receita de exportação desse algodão. Assim, por incumbência da Direcção do MINAG, quadros do IAM (Srs. Director Adjunto do IAM e Delegado do IAM de Sofala), trabalharam nas Províncias de Tete e Manica, de 20 a 26 de Março de 2011, com o fim de prestar informação detalhada sobre a matéria e solicitar orientações de acções a tomar junto dos Governos Provinciais e de outros sectores relevantes (Alfândegas e Polícia de Guarda Fronteira) para prevenir, desencorajar e minimizar o contrabando do algodão caroço.

Nas duas províncias, todas as forças vivas concordam que o contrabando do algodão considera-se como um desafio que urge combater em defesa da economia nacional e das províncias, em particular. O combate deste mal deve ser através de medidas administrativas coordenadas dos sectores relevantes, incluindo líderes comunitários, mas sobretudo de medidas operacionais das empresas fomentadoras. O Governo das duas províncias vai, através de mecanismos apropriados dar comando aos Governos distritais para colaborarem directamente com todos os sectores chaves neste processo, nomeadamente Alfandega, Polícia de Guarda fronteira e empresa OLAM/AVZ, nas acções coordenadas de controlo do contrabando assim como no respeito restrito à legislação algodoeira.

4.3. Outros eventos de relevo

- Participação na Reunião da iniciativa “MOZAZIMA”, que teve lugar em Lusaka, República da Zâmbia, em Fevereiro de 2011. A iniciativa, que comporta os países produtores do algodão na região austral, nomeadamente Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe e Malawi, visa melhorar a eficiência da produção do algodão e sua comercialização bem como estreitar relações de cooperação entre os países da região no que concerne ao aproveitamento das infra-estruturas de apoio à produção e comercialização, advocacia nos fóruns internacionais sobre matérias relacionadas

- com o algodão. Representou o País neste evento, o Eng. Norberto Mahalambe, Director do IAM.
- Participação na formação sobre Gestão de Riscos Climáticos na Agricultura, o evento que teve lugar em Mombaça, República do Quênia, Janeiro de 2011. A formação tinha como objectivo dotar os técnicos agrários de instrumentos de gestão de choques climáticos que ocorrem no processo produtivo. Representou o País neste evento, o Eng. Adalberto Mbanze, técnico do IAM afecto ao Departamento de Estudos e Projectos.

V - BALANÇO DO PES, I TRIMESTRE DE 2011

O presente relatório, visa fornecer elementos sobre o progresso das actividades acometidas pelo IAM no âmbito do Plano Económico e Social (PES) para 2011, para o subsector do algodão referente ao I trimestre.

O Plano Económico e Social (PES) – 2011 do Instituto do Algodão de Moçambique, debruça-se sobre o aumento da produção e da produtividade, a inovação técnica, o aumento da renda das famílias, a prestação de melhores serviços de assistência técnica aos produtores e empresas, a modernização do sistema de classificação da fibra e a prevenção de conflitos entre os actores e ilustra igualmente, acções administrativas de descentralização em curso na instituição, que estão em consonância com a reforma do Sector público em curso no País.

A apresentação das actividades realizadas no I trimestre de 2011, no âmbito do PES, será focalizada para os números da campanha, isto é, para os dados estatísticos, de forma a melhor mostrar a evolução destes indicadores, enquanto o relato das actividades específicas, irá cingir-se a prestar o ponto de situação, o progresso e o desempenho das actividades realizada no período em referência.

No geral as actividades deste plano, têm se mostrado importantes e relevantes para as famílias produtoras e para o desenvolvimento do subsector do algodão.

5.2. Resumo das acções realizadas no I Trimestre de 2011, no âmbito do PES do subsector do algodão

A campanha algodoeira 2010/11, embora com uma variação de aumento de 1,4% comparativamente a campanha transacta, registou um início tremido devido ao atraso/irregularidades na queda das chuvas registada em quase todas as zonas produtoras do algodão do Norte do País, o que criou certo embaraço aos produtores a lançarem-se com força para o processo de sementeira (a maior parte das sementeiras só tiveram o seu início durante o mês de Janeiro, tendo-se prolongado até ao mês de Fevereiro quando a queda pluviométrica tendeu a regularizar-se) e para os que adiantaram com este processo, tiveram que ser obrigados a fazer ressementeiras. Na região Centro, especificamente as Províncias de Tete e Manica, grande parte das zonas algodoeiras sofreram estiagem prolongada. Os dados detalhados estão contidos no **anexo 10**.

Embora os factores supra mencionados para zona Norte, tenham sido registados logo no início da campanha, já a meio desta para cá, iniciaram quedas de precipitação em quantidades que satisfizeram as necessidades hídricas das plantas, na maior parte das zonas algodoeiras, o

que desperta esperança de que para as áreas semeadas, caso não ocorram outros factores perturbadores, poderão registar-se rendimentos esperados, que são cerca de 550 kg/ha.

Neste contexto, e tendo objectivo de reverter a situação de declínio da produção, o IAM colocou temporariamente 12 técnicos Agro-pecuários Superiores e Médios por um período de 3 meses (a partir de 15 de Janeiro de 2011) nos 20 distritos prioritários do algodão (Chemba, Caia, Gorongosa, Maringué, Morrumbala, Mutarara, Mossurize, Ribáue, Lalaua, Mecubure, Monapo, Meconta, Chiúre, Erati, Montepuez, Namuno, Balama, Cuamba, Mutuali Moma e Mogovolas) para prestarem assistência técnica aos produtores por forma a alcançarem melhores rendimentos. Assim, durante o período acima referido, os técnicos estiveram envolvidos nas seguintes acções:

- Trabalhar com a extensão pública e das empresas e autoridades locais nas acções de apoio técnico;
- Assegurar que as operações culturais sejam feitas oportunamente (sacha, desbaste, controlo fitossanitário);
- Acompanhar período crítico das culturas que ocorrem maiores perdas (botões florais, floração, capsulação, maturação e abertura de cápsulas); e
- Preparar as operações finais (colheita, selecção e secagem do algodão).

No período em análise, foi rubricado o Memorando de Entendimento com o ISPG e está em curso proposta de memorando de entendimento com o ISPM com vista a estreitar o Sistema de conhecimento do algodão e implementação de investigação aplicada da cultura. Igualmente, o IAM participou no encontro sobre a iniciativa de MOZAZIMA em Lusaka - Zâmbia em Janeiro de 2011, com vista a fortalecer laços de cooperação e discussão de aspectos técnicos sobre o algodão, com os países vizinhos, nomeadamente, Zâmbia, Zimbabwe e Malawi.

O IAM, igualmente, realizou ao nível das Delegações, missões de mobilização de produtores para produção do algodão e apoio técnico às empresas e aos produtores, bem como manteve contactos e diálogo com as autoridades administrativas locais, sobre o decurso da campanha (vide **anexo 11**).

Relacionado com as exportações, no período em análise, e conforme o **anexo 12**, o subsector exportou cerca de **12.748 toneladas** de fibra de algodão, proveniente da produção da campanha 2009/10. Ainda sobre a campanha 2010/11, há registos de saldos ainda por exportar de aproximadamente **2.430 toneladas**¹.

5.3. Conclusões

Com base nos dados preliminares disponíveis do período em análise, prevemos que a produção estimada até ao fim da presente campanha atinja os níveis planificados de 70.200 toneladas de algodão caroço, o que representaria um crescimento de cerca de 70% em relação à campanha transacta e cumprimento em 100% do plano para a presente campanha agrícola.

¹ Quantidade de fibra existente em armazém e a espera de melhores oportunidades de Mercado para ser exportado.

Prosseguem as medições de áreas e avaliação do rendimento, que julgamos que, uma vez terminada, a estimativa poderá ser ajustada se assim for necessário.

A colocação temporária dos 12 técnicos Agro-pecuários Superiores e Médios durante 3 meses nos 15 dos 20 distritos prioritários do algodão e a realização das visitas de monitoria constituíram elementos importantes para o desempenho do PES, durante o primeiro trimestre do corrente ano.

De um modo geral as actividades planificadas para o primeiro trimestre de 2011, no âmbito do PES -2011 do subsector do algodão, foram realizadas cabalmente (**vide anexo 13**).

VI - GRANDES ACTIVIDADES PARA O II TRIMESTRE DE 2011

O IAM, e todo o subsector, estarão envolvidos nas seguintes actividades no segundo trimestre de 2011, de Abril a Junho:

- Concluir com a exportação da fibra ainda em stock da campanha 2009/10, proceder à avaliação prévia dos contratos de futuros e emissão dos certificados de origem;
- Prosseguir com as operações de sachas, pulverizações para o controle das lagartas das folhas e dos manchadores de fibra;
- Realizar a colheita, selecção e secagem do algodão caroço bem como proceder a divulgação do preço mínimo aprovado a vigorar na campanha em curso;
- Realizar visitas de apoio técnico e monitorar as zonas algodoeiras, para avaliar o nível de evolução da campanha 2010/11 (sachas, tratamentos fitossanitários, assistência técnica aos produtores, colheita, secagem e armazenagem);
- Implementar as actividades do Subprograma da Revitalização da Cadeia de Valor do Algodão em Moçambique, estando prevista para a 1ª. semana de Abril a aprovação do documento em Conselho Consultivo do MINAG;
- Continuar com as actividades no âmbito do programa sobre Melhoria da Eficiência dos Sistemas de Produção do Algodão do Sector Familiar, programa co-financiado pelo Fundo Comum de Produtos de Base (sigla em inglês, CFC) e a União Europeia;
- Organizar e realizar a Reunião de Negociação do Preço Mínimo do Algodão Caroço a vigorar na Campanha 2010/11, evento a ter lugar em Nampula, dia 09 de Abril do corrente ano. Em Abril de cada ano, os produtores, representados pelo Fórum Nacional dos Produtores do Algodão (FONPA) e empresas fomentadoras, representadas pela Associação Algodoeira de Moçambique (AAM), sob facilitação da Direcção do MINAG, negociam a proposta de preço mínimo a ser submetida ao Governo para análise e decisão;
- Tramitação da proposta de preço mínimo do algodão, para efeitos de apreciação e deliberação pelo Conselho de Ministros;
- Divulgação do preço mínimo e das normas de comercialização do algodão caroço;

- Produção e distribuição de padrões de qualidade do algodão caroço, para efeitos de referência na classificação do algodão caroço
- Realizar a Reunião de Planificação das Actividades do IAM para 2012, esta reunião está prevista para 2ª. quinzena de Maio de 2011;
- Proceder a montagem dos equipamentos de climatização e dos aparelhos automáticos de classificação da fibra nas 3 Salas de Classificação do IAM (Beira, Nampula e Montepuez), seguida de testagem e formação do pessoal técnico da classificação;
- Aquisição e disponibilização de 15 motocultivadoras para as zonas algodoeiras no âmbito do reforço da capacidade produtiva dos produtores do algodão;
- Lançamento de concurso internacional para contratação de uma firma de consultores para condução do Estudo Compreensivo da Cadeia de Valor do Algodão em Moçambique;
- Lançamento de concurso para contratação do empreiteiro para construção de um edifício para escritórios do IAM em Maputo.

Assim, damos por terminada a informação que tínhamos a prestar sobre o ponto de situação do subsector algodoeiro ao final do primeiro trimestre de 2011.

Maputo, 02 de Abril de 2011

LISTA DOS ANEXOS:

ANEXO 1 – Calendário Algodoeiro

ANEXO 2 – Controlo da Comerc. do Algodão por empresa e por Província - Camp. 2009/10

ANEXO 3 – Algodão fibra Classificado e Exportado na Campanha Algodoeira de 2009/10

ANEXO 4 – Valores em (USD) obtidos nas Exportações da Fibra da Campanha 2009/10

ANEXO 5 – Gráficos de Destinos da Fibra por Países e Continentes (%) – Camp. 2009/10

ANEXO 6 – Plano de Produção do Algodão por empresa e por Província – Camp. 2010/11

ANEXO 7 – Evolução do Preço Mínimo do Algodão Caroço – Camps. 1988/89 a 2009/10

ANEXO 8 – Evolução Diária do Índice “A” 2009/10

ANEXO 9 – Dinâmica das Médias Mensais do Índice “A” – 1995 - 2011

ANEXO 10 – Balanço dos Elementos do PES, referente ao I Trimestre de 2011

ANEXO 11 – Balanço de Realizações da Matriz do PARPA II

ANEXO 12 – Exportações da Fibra do Algodão

ANEXO 13 – Balanço das Actividades do IAM no Âmbito do PES – I Trimestre de 2011

CALENDÁRIO ALGODOEIRO

Anexo-1



Informação qualitativa e /ou estimativas;



Informação quantitativa real

Principais Actividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1. Preparação de Terras								—	—	—	—		Feita pelo Produtor
2. Sementeiras	—										—	—	Idem semente entregue durante os mercados
3. Desbastes	—	—											Feita p/ Produtor p/tirar o excesso de plantas
4. Ressementeira	—	—									—	—	Feita p/ Produtor quando a chuva falha
5. Sachas	—	—	—								—	—	São 3 a 5 operações feita p/ produtor
6. Pulverizações	—	—	—	—								—	Idem. Mas c/aprovisionamento feito pela empresa (pesticidas, aparelhos e pilhas)
7. Fixação do Preço Mínimo/Kg				—	—	—	—						Envolve o IAM, a AAM, Assoc. Camponesas o Ministro da Agricultura e a CNSP.
8. Colheitas					—	—	—	—					Feita pelo Produtor
9. Secagem					—	—	—	—					Idem
10. Ensacagem						—	—	—	—				Idem
11. Transporte de sacos						—	—	—	—				Idem
12. Mercados							—	—	—	—			Nº.de agentes: Empresa 1, IAM 4, Comunid.1
13. Distribuição de sementes							—	—	—	—			As empresas distribuem-na com os camiões que vão vazios aos mercados
14. Inspeção dos Mercados							—	—	—	—			Para pesquisar e punir roubos, o IAM está a fazer inspeções a partir de Julho de 2005.
15. Escoamento de sacos às fábricas							—	—	—	—			Feito pelas Empresas
16. Descaroçamento e prensagem	—	—	—				—	—	—	—	—	—	Feito pelas empresas nas suas Fábricas
17. Classificação da Fibra	—	—	—				—	—	—	—	—	—	Feita em 4 Salas de classificação do IAM: Maputo, Beira, Nampula e Montepuez
18. Transp de fardos aos portos	—	—	—				—	—	—	—	—	—	Feito pelas empresas
19. Avaliação de Contratos Exportaç.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita na sede do IAM pelo Depto.de Classificação e Análise da Fibra
20. Exportação da Fibra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Feita por cada Empresa mediante autorização do Ministério de Comércio e Indústria

Relatório 1º.Trimestre

Relatório 2º.Trimestre

Relatório 3º.Trimestre

Relatório 4º.Trimestre

CONTROLO DA COMERCIALIZAÇÃO DO ALGODÃO-CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA- CAMPANHA 2009/10

Ponto de Situação em 30 de Dezembro de 2010

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	COMERCIALIZAÇÃO		REND. Estimado (Tons/ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/ha)
			PLANIFICADA (Toneladas)	ESTIMADA (Toneladas)				DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
C.DELG.														
PLEXUS	S. Familiar	33,432	16,104	15,295	0.46	5-Jul-10	15	11,882	63	11,945	78.1%	-		0.36
	Associações	1,931	1,656	1,130	0.59	5-Jul-10		835	-	835	73.9%	-		0.43
	Sub-Total	35,363	17,760	16,425	0.46		15	12,717	63	12,780	77.8%	-		0.36
	Agr.Autonom	28	20	28	1.00			22	-	22	78.6%	-		0.79
Sub-Total	28	20	28	1.00			-	22	-	22	78.6%	-		0.79
TOTAL C.D.		35,391	17,780	16,453	0.46		15	12,739	63	12,802	77.8%	-		0.36

NIASSA														
SAN/JFS	S. Familiar	12,840	3,050	5,600	0.44	5-Jul-10	16	4,362	18	4,380	78.2%	-		0.34
	Associaç.	388	150	235	0.61	5-Jul-10		4	-	4	-	-		0.01
	Sub-Total	13,228	3,200	5,835	0.44		16	4,366	18	4,384	75.1%	-		0.33
TOTAL NIASSA		13,228	3,200	5,835	0.44		16	4,366	18	4,384	75.1%	-		0.33

NAMPULA														
SANAM	S. Familiar	26,100	9,000	12,701	0.49	1-Jul-10	31	10,766	169	10,935	86.1%	-		0.42
	Associações	2,000	1,200	1,200	0.60	1-Jul-10		-	-	-	0.0%	-		-
	C.E. Namialo	100	300	99	0.99	1-Jul-10		-	-	-	0.0%	-		-
TOTAL SANAM		28,200	10,500	14,000	0.50		31	10,766	169	10,935	78.1%	-		0.39
OLAM	S. Familiar	14,082	3,800	6,000	0.43	15-Jun-10	9	2,818	17	2,835	47.3%	-		0.20
	Associações	1,324	100	-	-	15-Jun-10		-	-	-	-	-		-
TOTAL OLAM		15,406	3,900	6,000	0.39		9	2,818	17	2,835	47.3%	-		0.18
CANAM	S. Familiar	1,208	800	389	0.32	15-Jul-10	4	209	-	209	53.7%	-		0.17
	Associações	249	50	111	0.45	15-Jul-10		-	-	-	0.0%	-		-
	Sub-Total	1,457	850	500	0.34		4	209	-	209	41.8%	-		0.14
Moma, Mogovolas Namialo	Agríc. Autón.	150	100	-	-	15-Jul-10		75	-	75	0.0%	75		0.50
Sub-Total		150	100	-	-		-	75	-	75	0.0%	75		0.50
TOTAL CANAM		1,607	950	500	0.31		4	284	-	284	56.8%	75		0.18
S.A.M. Mutáli	S. Familiar	5,432	1,160	2,104	0.39	1-Jul-10	3	1,077	3	1,080	51.3%	-		0.20
	Associações	295	50	113	0.38	1-Jul-10		-	-	-	-	-		-
TOTAL S.A.M.		5,727	1,210	2,217	0.39		3	1,077	3	1,080	48.7%	-		0.19
PLEXUS Eráti	Familiar	5,122	2,000	2,095	0.41	12-Jul-10	3	821	6	827	39.5%	-		0.16
	Associações													
TOTAL PLEXUS		5,122	2,000	2,095	0.41		3	821	6	827	39.5%	-		0.16
N.OPER.	S. Familiar	4,039	400	1,548	0.38	15-Jul-10	2	380	-	380	24.5%	-		0.09
TOTAL N.OPERAD.		4,039	400	1,548	0.38		2	380	-	380	24.5%	-		0.09
TOTAL NPL		60,101	18,960	26,360	0.44		52	16,146	195	16,341	62.0%	75		0.27

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	AREA REAL SEMEADA (Has)	PRODUÇÃO PLANIFICADA (Toneladas)	PRODUÇÃO ESTIMADA (Toneladas)	REND. Estimado (Tons/Ha)	INICIO DOS MERCADOS (Data)	Nº. DE BRIGADAS (Unidades)	ALGODÃO COMERCIALIZADO			GRAU DE REALIZ. (%)	ALGOD. POR COMERC. (Toneladas)	TERMINO DOS MERCADOS (Has)	REND APURADO (Ton/Ha)
								DE 1ª (Tons)	DE 2ª (Tons)	TOTAL (Toneladas)				
ZAMBÉZIA														
DUNAV/OLAM	S.Familiar	1,340	2,950	1,660	1.24			300		300	18.1%	-		0.22
	S.Familiar									-				
TOTAL DUNAV./OLAM		1,340	2,950	1,660	1.24		-	300	-	300	18.1%	-		0.22
TOTAL ZAMB		1,340	2,950	1,660	1.24		-	300	-	300	18.1%	-		0.22

TETE														
DUNAV/OLAM	S.Familiar	4,681	1,500	3,450	0.74			207		207	6.0%	-		0.04
TOTAL DUNAV/OLAM		4,681	1,500	3,450	0.74		-	207	-	207	6.0%	-		0.04
OLAM	S.Familiar	5,031	1,500	3,150	0.63			2,067		2,067	65.6%	-		0.41
TOTAL OLAM		5,031	1,500	3,150	0.63		-	2,067	-	2,067	65.6%	-		0.41
TOTAL TETE		9,712	3,000	6,600	0.68		-	2,274	-	2,274	34.5%	-		0.23

SOFALA														
C.N.A	S.Familiar	426	1,550	270	0.63					-	0.0%	-		-
	S.Familiar	2,567	4,800	1,550	0.60			1,361		1,361	87.8%	-		
TOTAL C.N.A.		2,993	6,350	1,820	0.61		-	1,361	-	1,361	74.8%	-		0.45
CHIPATA	S.Familiar	325	5,200	150	0.46			20		20	13.3%	-		0.06
TOTAL CHIPATA		325	5,200	150	0.46		-	20	-	20	13.3%	-		0.06
TOTAL SOFALA		3,318	11,550	1,970	0.59		-	1,381	-	1,381	70.1%	-		0.42

MANICA														
C.N.A	S.Familiar	155	400	130	0.84		-			-	0.0%	-		-
	S.Familiar	76	350	50	0.66			39		39	78.0%	-		0.51
TOTAL C.N.A.		231	750	180	0.78		-	39	-	39	21.7%	-		0.17
CHIPATA	S.Familiar	425	3,400	284	0.67			45		45	15.8%	-		0.11
TOTAL CHIPATA		425	3,400	284	0.67		-	45	-	45	15.8%	-		0.11
OLAM	S.Familiar	546	2,200	400	0.73			3,351		3,351	837.8%	-		6.14
TOTAL OLAM		546	2,200	400	0.73		-	3,351	-	3,351	837.8%	-		6.14
TOTAL MANICA		1,202	6,350	864	0.72		-	3,435	-	3,435	397.6%	-		2.86

INHAMBANE														
ALGOD.(Moç)	S.Familiar	496	300	100	0.20			58	2	60		-		0.12
TOTAL ALGOD.(Moç)		496	300	100	0.20		-	58	2	60		-		0.12
CHIPATA	S.Familiar	7	160	8	1.14							-		
TOTAL CHIPATA		7	160	8	1.14		-	-	-	-		-		-
TOTAL I'BANE		503	460	108	0.21		-	58	2	60	55.6%	-		0.12

GAZA														
CAFA	Prod. Directa	410	450	1,000	2.44			300	-	300	30.0%	-		0.73
	Sub-Total	410	450	1,000	2.44		-					-		-
	S.Familiar	570	300	150	0.26			10		10	6.7%	-		0.02
	Sub-Total	570	300	150	0.26		-	10	-	10		-		0.02
TOTAL GAZA		980	750	1,150	1.17		-	310	-	310	27.0%	-		0.32

RESUMO														
	Prod. Directa	410	450	1,000	2.44			300	-	300	30.0%	-		0.73
	Familiar	118,900	60,924	57,084	0.48		83	39,773	278	40,051	70.2%	-		0.34
NACIONAL	Associações	6,187	3,206	2,789	0.45			839	-	839	30.1%	-		0.14
	Agric.Autón.	278	420	127	0.46			97	-	97	76.4%	75		0.35

TOTAL GERAL		125,775	65,000	61,000	0.48		83	41,009	278	41,287	67.7%	75		0.33
--------------------	--	----------------	---------------	---------------	-------------	--	-----------	---------------	------------	---------------	--------------	-----------	--	-------------

**ALGODÃO - FIBRA CLASSIFICADO E EXPORTADO NA CAMPANHA
ALGODOEIRA DE 2009/2010, ATÉ MARÇO DE 2011**

ANEXO - 3

SECTORES DE PRODUÇÃO POR PROVÍNCIA	%	ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO		ALGODÃO FIBRA EXPORTADO		S A L D O	
		(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)	(Fardos)	(Kgs)
<u>CABO DELGADO</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		28,276	5,689,809	24,841	5,012,725	3,435	677,084
S O M A.....	37.5	28,276	5,689,809	24,841	5,012,725	3,435	677,084
<u>NAMPULA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		35,834	6,535,135	26,669	4,888,537	9,165	1,646,598
S O M A.....	43.1	35,834	6,535,135	26,669	4,888,537	9,165	1,646,598
<u>ZAMBÉZIA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		916	210,642	916	210,642	-	-
S O M A.....	1.4	916	210,642	916	210,642	-	-
<u>SOFALA, MANICA E TETE</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		11,504	2,637,246	11,501	2,636,569	3	677
S O M A.....	17.4	11,504	2,637,246	11,501	2,636,569	3	677
<u>INHAMBANE</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		201	46,987	154	-	47	46,987
S O M A.....	0.3	201	46,987	154	-	47	46,987
<u>MAPUTO E GAZA</u>							
EMPRESARIAL		-	-	-	-	-	-
PRIVADO		-	-	-	-	-	-
FAMILIAR		252	58,451	-	-	252	58,451
S O M A.....	0.4	252	58,451	-	-	252	58,451
TOTAL NACIONAL.:	100	76,983	15,178,269	64,081	12,748,472	12,902	2,429,797

RESUMO DO ALGODÃO FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACIONADO POR EMPRESAS

EMPRESAS	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
PLEXUS	37.49	28,276	5,689,809	24,841	5,012,725	3,435	677,084
C.N.A.	4	2,312	534,235	2,309	533,558	3	677
SANAM	23	17,289	3,442,984	13,263	2,707,821	4,026	735,163
NOVOS OPERAD.	1	659	140,812	-	-	659	140,812
SAN/JFS	11	9,709	1,713,647	7,650	1,347,400	2,059	366,247
SAM	3	2,480	414,479	59	10,103	2,421	404,376
OLAM	21	15,805	3,136,866	15,805	3,136,866	-	-
ALGODÃO DE MOÇAMBIQUE	0	201	46,987	-	-	201	46,987
CAFA	0	252	58,451	-	-	252	58,451
T O T A L	100	76,983	15,178,269	63,927	12,748,472	13,056	2,429,797

RESUMO DO ALGODÃO-FIBRA CLASSIFICADO E TRANSACCIONADO POR SECTORES

SECTORES DE PRODUÇÃO	%	ALG. FIBRA CLASSIFICADO		ALG. FIBRA EXPORTADO		S A L D O S	
		Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas	Fardos	Kilogramas
EMPRESARIAL	-	-	-	-	-	-	-
PRIVADO	-	-	-	-	-	-	-
FAMILIAR	100	76,983	15,178,269	64,081	12,748,472	12,902	2,429,797
OTAL NACIONAL.....	100	76,983	15,178,269	64,081	12,748,472	12,902	2,429,797

**VALORE SEM (USD) OBTIDOS NAS EXPORTAÇÕES DA FIBRA DE ALGODÃO
NA CAMPANHA ALGODOEIRA DE 2009/2010, ATÉ Março de 2011**

VENDEDOR/ EXPORTADOR	FIBRA EXPORTADA		DESTINO	PREÇO MÉDIO (KG/USD)
	Qte. (Kgs.)	Valor(USD)		
SANAM	97,007	152,37641	BANGLADESH	1.57
"	485,003	748,46633	VIETNAME	1.54
"	630,983	945,68462	INDONÉSIA	1.50
"	534,803	934,11803	BAHAREIN	1.75
"	970,128	1,277,24299	SINGAPURA	1.32
SOMA.....:	2,717,924	4,057,88838	Média do Preço/kg(USD).....:	1.54
PLEXUS	499,953	857,30571	CHINA	1.71
"	1,666,454	2,962,21664	INDONÉSIA	1.78
"	760,064	1,355,59041	BANGLADESH	1.78
"	199,887	343,72329	TAIWAN	1.72
"	95,967	171,15920	PORTUGAL	1.78
"	299,861	513,36729	VIETNAME	1.71
"	1,490,722	2,651,01815	TAILANDIA	1.78
SOMA.....:	5,012,908	8,854,38069	Média do Preço/kg(USD).....:	1.75
SANJFS	530,125	742,69728	MALÁSIA	1.40
"	293,270	408,16350	CHINA	1.39
"	526,205	768,96955	TAILANDIA	1.46
SOMA.....:	1,349,600	1,919,83033	Média do Preço/kg(USD).....:	1.42
OLAM	2,083,356	3,443,16131	BANGLADESH	1.65
"	1,468,705	2,720,73911	SINGAPURA	1.85
"	206,969	362,74567	BAHRAIN	1.75
"	139,233	244,02769	TAILANDIA	1.75
SOMA.....:	3,898,263	6,770,67378	Média do Preço/kg(USD).....:	1.75
ALG. MOÇAMBIQUE				
SOMA.....:	-	-	Média do Preço/kg(USD).....:	
C.N.A.	497,976	670,70223	TAILANDIA	1.35
SOMA.....:	497,976	670,70223	Média do Preço/kg(USD).....:	1.35
CHINA AFRICA	35,582	83,92732	CHINA	2.36
SOMA.....:	35,582	83,92732	Média do Preço/kg(USD).....:	2.36
TOTAL.....:	13,512,253	22,184,67650	Média Global.....:	1.64

Gráfico do Destino da Fibra por Países, Campanha 2009/2010, até Março de 2011

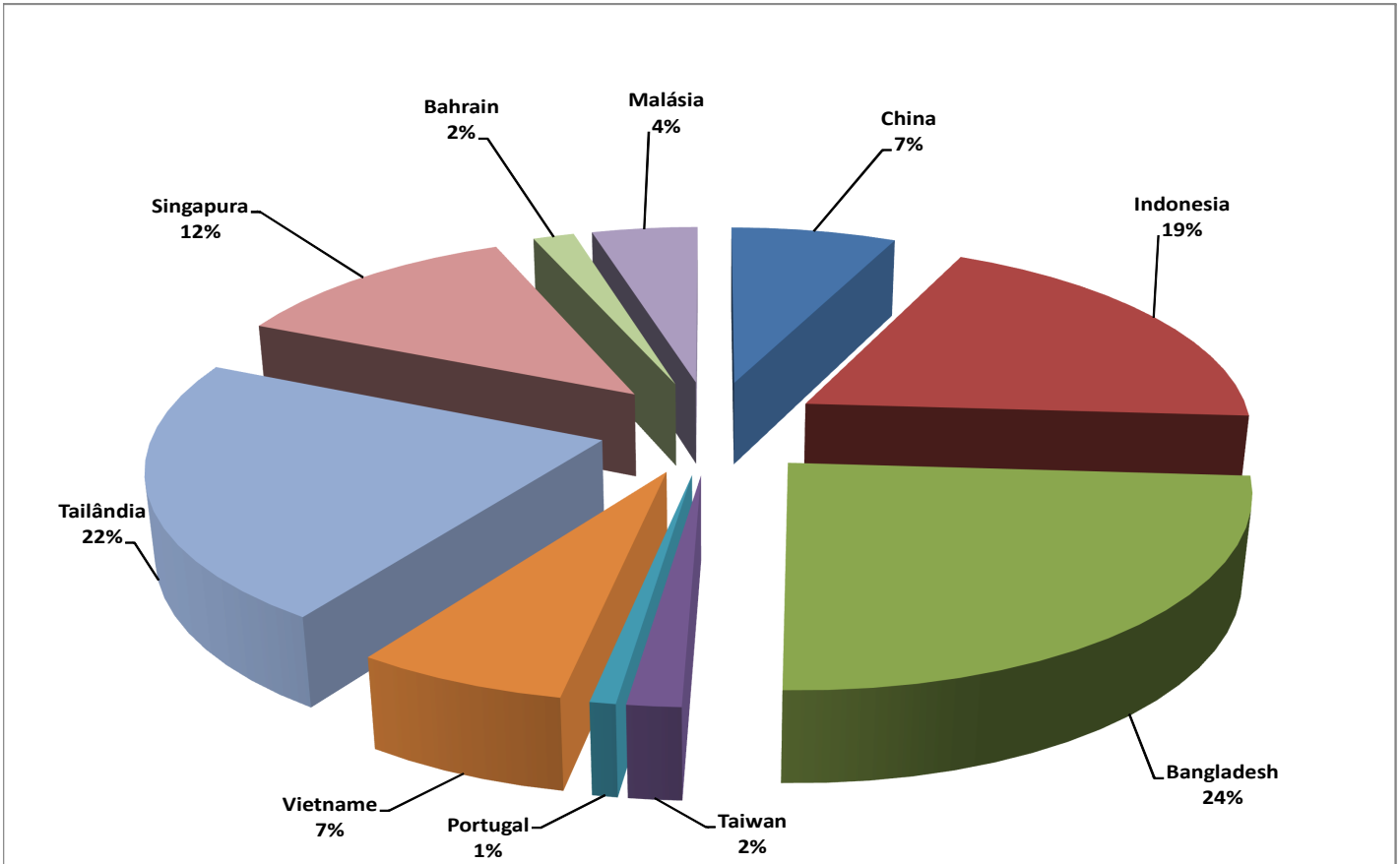
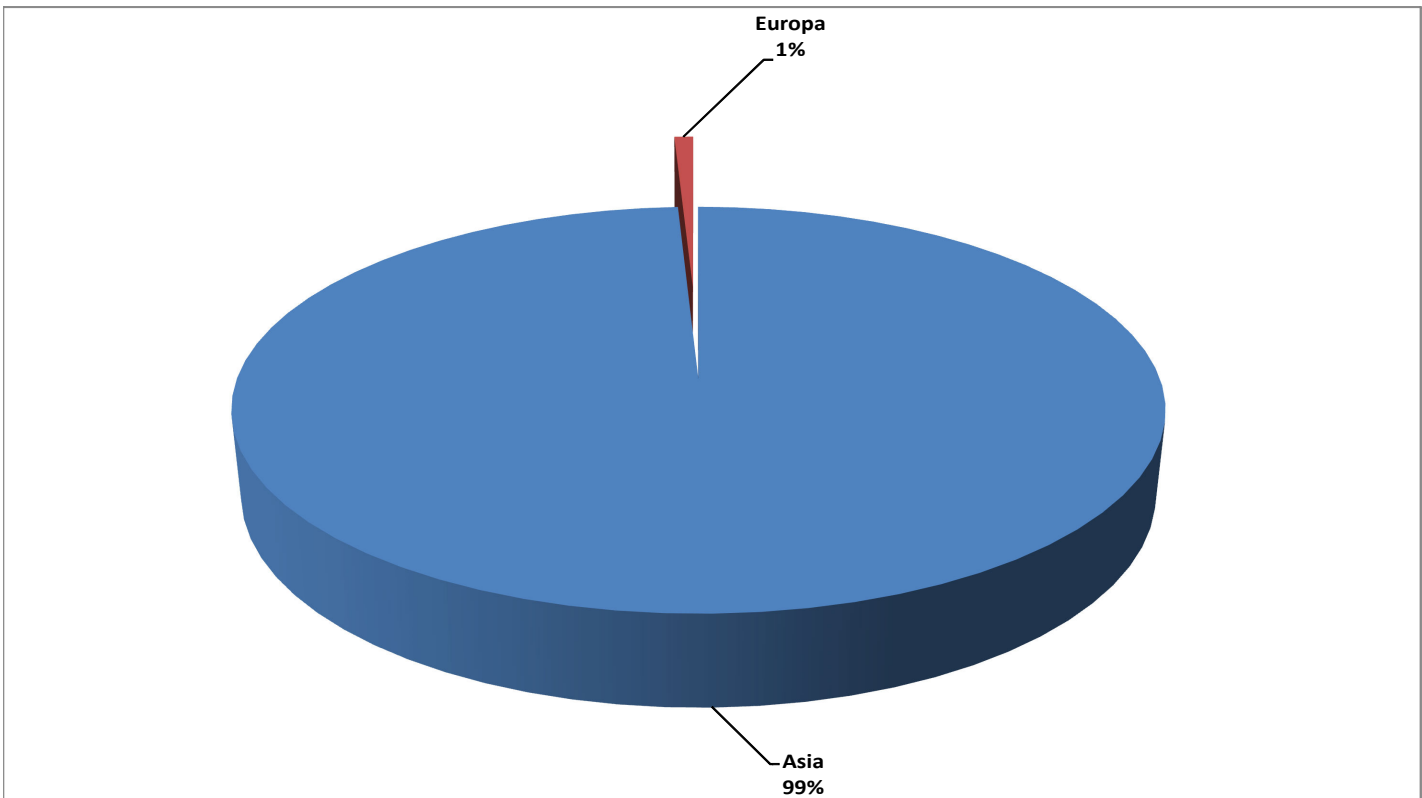


Gráfico do Destino da Fibra por Continentes, Campanha de 2009/2010, até Março de 2011



PLANO DE PRODUÇÃO DO ALGODÃO CAROÇO POR EMPRESA E POR PROVÍNCIA - CAMPANHA 2010/11

Ponto de Criação em 20 de março de 2011

PROVÍNCIAS EMPRESAS	SECTORES	PROJEÇÃO				REALIZADO							ESTIMATIVA PRO. (Tons)	
		ÁREA (Has)	REND. (T/Ha)	PROD. (Tons)	Nº. DE PRODUT.	SEMEADA (Has)	SEMENTE DISTRIBUIDA		VARIE- DADE	Nº DE PRODUTORES				
							(Kg/Ha)	(Toneladas)		HOMENS	MULHERES	TOTAL		
C.DELG.														
PLEXUS	S. Familiar	33,750	0.54	18,170	53,900	36,999	20	675	CA-324	54,613		54,613	24,980	
	Associações	2,500	0.60	1,500	2,960	2,500	20	50	CA-324	2,960		2,960	1,000	
	Sub-Total	36,250	0.54	19,670	56,860	39,499		725		57,573		57,573	25,980	
	Agr. Autonom	30	1.00	30	1	30	20	0.60	CA-324	1		1	20	
Sub-Total	30	1.00	30	1	30	20	0.60		1	-	1			
TOTAL C.D.		36,280	0.54	19,700	56,861	39,529		726		57,574	-	57,574	26,000	

NIASSA													
SAN/JFS	S. Familiar	8,890	0.56	5,000	19,000	8,890	30	267	CA-324	9,602	3,201	12,803	5,150
	Associaç.	410	0.35	145	550	254	30	12	CA-324	322	107	429	50
	Sub-Total	9,300	0.55	5,145	19,550	9,144		279		9,924	3,308	13,232	5,200
TOTAL NIASSA		9,300	0.55	5,145	19,550	9,144		279		9,924	3,308	13,232	5,200

NAMPULA													
SANAM	S. Familiar	27,900	0.54	15,000	30,750	28,650	35	977	CA-324	23,940	7,980	31,920	13,000
	Associações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	C.E.Namialo	100	0.60	60			35		Albar SZ 9314				
TOTAL SANAM		28,000	0.54	15,060	30,750	28,650		977		23,940	7,980	31,920	13,000
OLAM	S. Familiar	10,200	0.71	7,200	18,300	10,213	30	306	CA-324	12,299	4,100	16,399	6,000
	Associações												
TOTAL OLAM		10,200	0.71	7,200	18,300	10,213		306		12,299	4,100	16,399	6,000
SANAM Nametil	S. Familiar	1,980	0.40	800	2,500	2,000	35	69	CA-324	2,903	968	3,871	800
	Associações	450	0.33	150			35	16	CA-324				
	Sub-Total	2,430	0.39	950	2,500	2,000		85		2,903	968	3,871	800
AGRIC. AUTONOMOS	Agric. Autón.	330	-	-	2	330	-	-	CA-324	2		2	300
	Sub-Total	330	-	-	2	330	-	-		2	-	2	300
SANAM (Nametil)		2,760	0.34	950	2,502	2,330		85		2,905	968	3,873	-
S.A.M. Mutuali	S. Familiar	3,500	0.57	2,000	7,460	3,500	25	88	CA-324	3,492	1,164	4,656	2,000
	Associações	230	0.39	90	270	204	25	6	CA-324	102	34	136	100
	TOTAL S.A.M.	3,730	0.56	2,090	7,730	3,704		93		3,594	1,198	4,792	2,100
PLEXUS Eráti	S. Familiar	5,000	0.23	1,150	7,390	4,305	30	150	CA-324	7,029		7,029	2,000
	Associações								CA-324				
	TOTAL PLEXUS	5,000	0.23	1,150	7,390	4,305	30	150		7,029	-	7,029	2,000
N.OPER. TOTAL N. OPERAD.	S. Familiar	1,750	0.40	700	4,000	1,750	30	53	CA-324	2,250	750	3,000	800
	TOTAL N. OPERAD.	1,750	0.40	700	4,000	1,750	30	53		2,250	750	3,000	800
TOTAL NPL		51,440	0.53	27,150	70,672	50,952		53		52,017	14,996	67,013	25,000

PROVINCIAS EMPRESAS	SECTORES	PROJEÇÃO				REALIZADO							ESTIMATIVA PRO. (Tons)
		ÁREA (Has)	REND. (T/Ha)	PROD. (Tons)	Nº. DE PRODUT.	SEMEADA (Has)	SEMENTE DISTRIBUIDA		VARIE- DADE	Nº DE PRODUTORES		TOTAL	
							(Kg/Ha)	(Toneladas)		HOMENS	MULHERES		
ZAMBEZIA													
OLAM (M'bala)	S.Familiar	2,370	0.63	1,500	8,700	2,370	22 25	52 -	CA-324 Albar SZ	2,152 -		2,152 -	900
TOTAL OLAM		2,370	0.63	1,500	8,700	2,370		52		2,152	-	2,152	900
MOCOTEX	Prod. Directa	250	0.80	200	1	250		-		1		1	250
TOTAL ZAMBEZIA		2,370	0.63	1,500	8,700	2,370		52		2,152	-	2,153	1,150

TETE													
OLAM	S.Familiar	5,340	0.37	2,000	10,300	5,400	25	-	Albar SZ	9,219		9,219	5,070
TOTAL OLAM		5,340	0.37	2,000	10,300	5,400		-		9,219	-	9,219	
OLAM	S.Familiar	6,000	0.70	4,205	7,000	6,100	25	150	Albar SZ	5,104		5,104	
TOTAL OLAM AVZ		6,000	0.70	4,205	7,000	6,100		150		5,104	-	5,104	5,070
TOTAL TETE		11,340	0.55	6,205	17,300	11,500		150		14,323	-	14,323	5,070

SOFALA													
China Africa	S.Familiar	5,750	0.61	3,500	12,900	6,200	30	173	Chureza	9,557		9,557	5,000
TOTAL China Africa		5,750	0.61	3,500	12,900	6,200		173		9,557	-	9,557	5,000
TOTAL SOFALA		5,750	0.61	3,500	12,900	6,200		173		9,557	-	9,557	5,000

MANICA													
China Africa	S.Familiar	3,000	0.80	2,400	6,000	1,666	55	165	Chureza	1,909		1,909	600
TOTAL China Africa		3,000	0.80	2,400	6,000	1,666		165		1,909	-	1,909	600
OLAM AVZ	S.Familiar	6,670	0.52	3,500	7,140	5,870	25	167	Albar SZ	3,645		3,645	2,000
TOTAL OLAM AVZ		6,670	0.52	3,500	7,140	5,870		167		3,645	-	3,645	2,000
TOTAL MANICA		9,670	0.61	5,900	13,140	7,536		332		5,554	-	5,554	2,600

INHAMBANE													
ALGOD. (Moç)	S.Familiar	400	0.38	150	1,177	400	20	8	STAM-42	397	204	601	100
TOTAL ALG. Moç.		400	0.38	150	1,177	400		8		397	204	601	100
China Africa	S.Familiar	400	0.50	200	700	19	30	12	CA-324	27	-	27	30
TOTAL China Africa		400	0.50	200	700	27		12		27	-	27	30
TOTAL I'BANE		800	0.44	350	1,877	427		20		424	204	628	130

GAZA													
CAFA	Prod. Directa	250	1.80	450		200	20	5	Albar SZ				
	Sub-Total	250	1.80	450	-	200	20	5		-	-	-	
CAFA	S.Familiar	400	0.75	300		150	20	8	Albar SZ				50
	Sub-Total	400	0.75	300	-	150	20	8		-	-	-	50
TOTAL GAZA		650	1.15	750	-	350		13		-	-	-	50

RESUMO													
	Prod. Directa	250	1.80	450	-	200		5				1	250
	Familiar	123,300	0.55	67,775	197,217	124,482		3,318		148,138	18,367	166,505	68,480
NACIONAL	Associações	3,590	0.53	1,885	3,780	2,958		84		3,384	141	3,552	1,150
	Agric. Autón.	460	0.20	90	3	360		1		3	-	3	320

TOTAL GERAL		127,600	0.55	70,200	201,000	128,000		3,407		151,525	18,508	170,061	70,200
--------------------	--	----------------	-------------	---------------	----------------	----------------	--	--------------	--	----------------	---------------	----------------	---------------

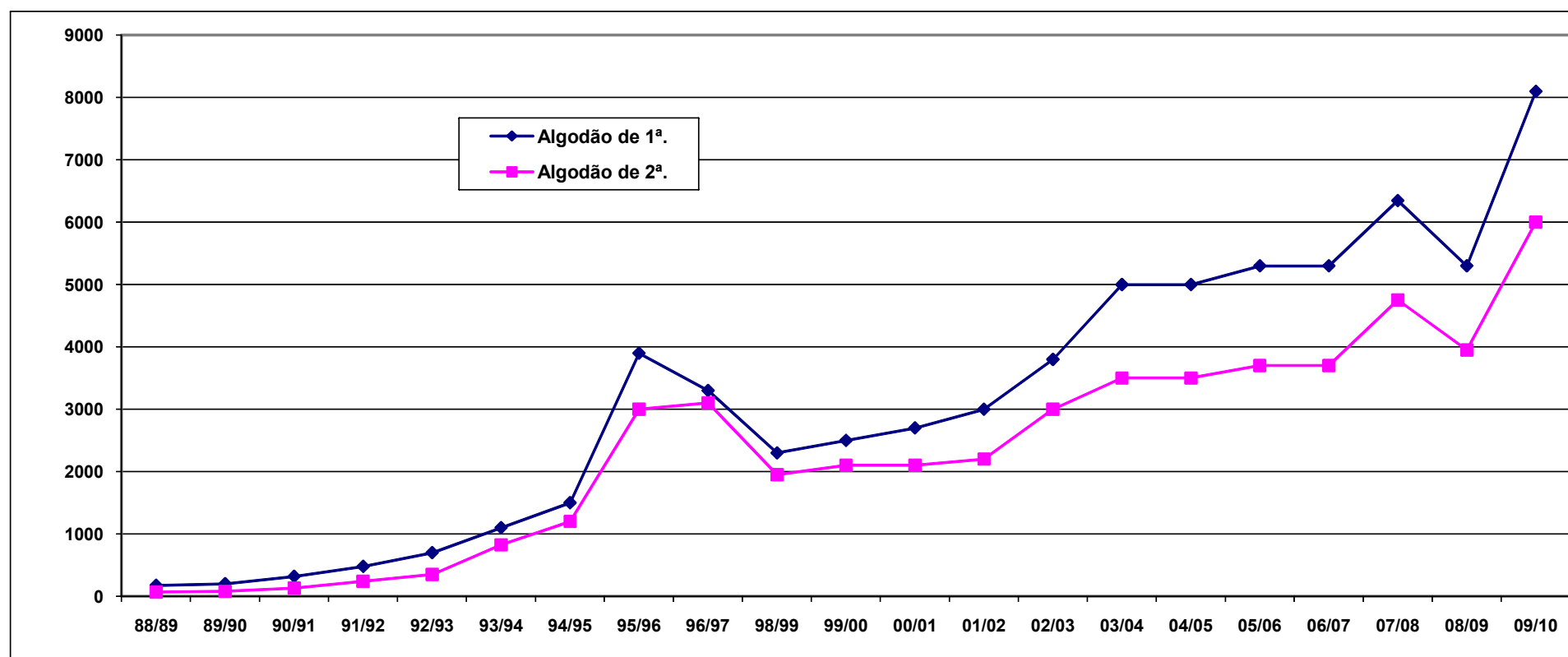
EVOLUÇÃO DO PREÇO DO ALGODÃO-CAROÇO AO PRODUTOR

CAMPANHAS 1988/1989 - 2009/10

(Meticais / Kg)

ALGODÃO CAROÇO	C A M P A N H A S										
	88/89	89/90	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99
De 1ª	175.00	201.00	320.00	478.50	700.00	1,100.00	1,500.00	3,900.00	3,300.00	2,950.00	2,300.00
De 2ª	67.00	78.00	130.00	240.00	350.00	825.00	1,200.00	3,000.00	3,100.00	2,600.00	1,950.00

ALGODÃO CAROÇO	C A M P A N H A S										
	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10
De 1ª	2,500.00	2,700.00	3,000.00	3,800.00	5,000.00	5,000.00	5,300.00	5.30	6.35	5.30	8.10
De 2ª	2,100.00	2,100.00	2,200.00	3,000.00	3,500.00	3,500.00	3,700.00	3.70	4.75	3.95	6.00



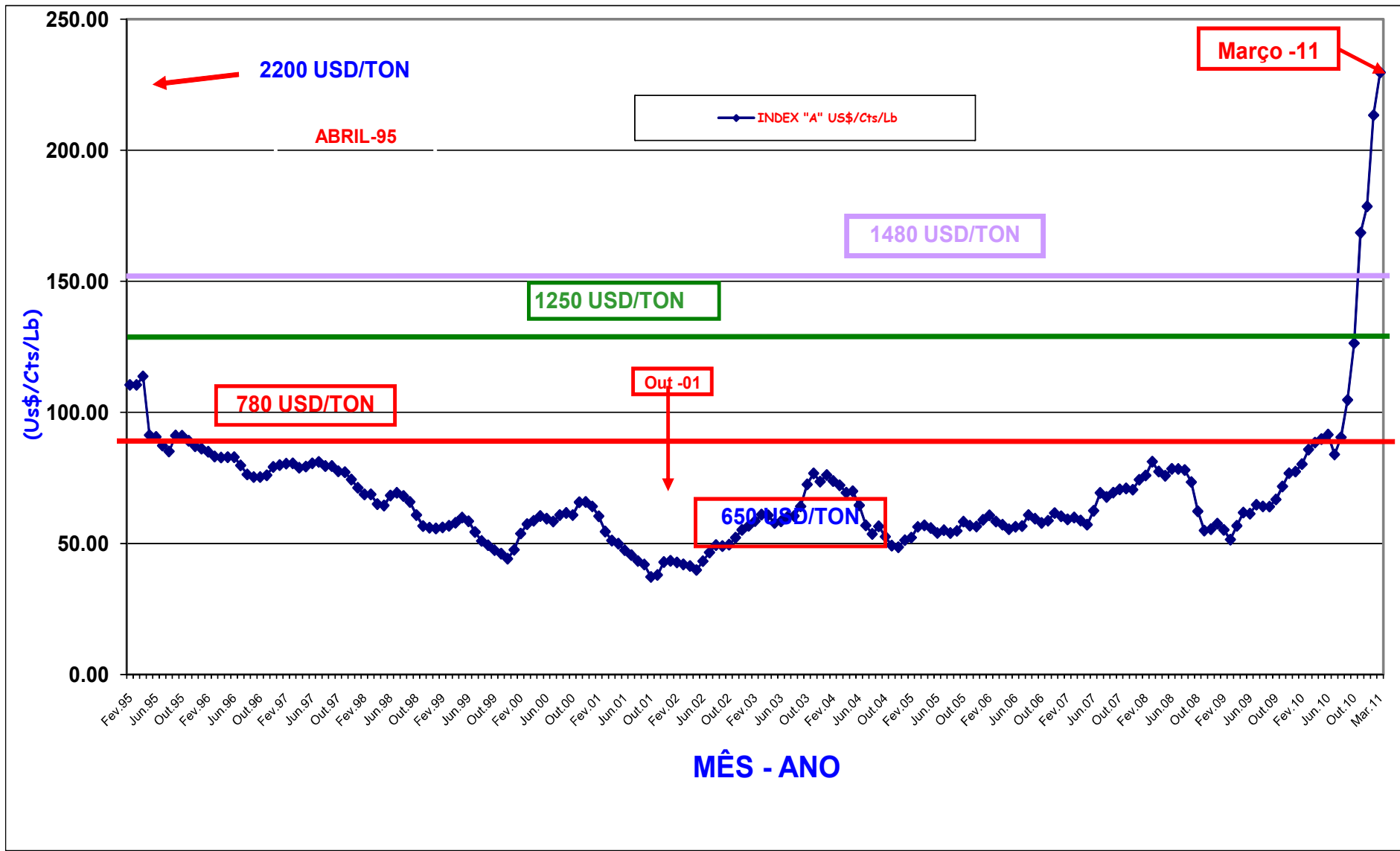
EVOLUÇÃO DIÁRIA DO ÍNDICE "A" 2010/11 (\$US Cts/Lb)

ANEXO - 8

2010													2011			
DIA	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	DIA	JAN.	FEV.	MAR.
01	0.00	75.35	86.55	91.25	0.00	90.45	83.35	0.00	94.10	111.40	143.00	147.55	01	0.00	197.05	223.30
02	0.00	75.15	87.05	0.00	0.00	89.95	83.35	86.30	95.10	0.00	146.00	150.75	02	0.00	201.05	225.50
03	0.00	76.05	86.05	0.00	0.00	89.70	0.00	86.95	97.50	0.00	152.40	155.75	03	171.95	205.05	231.90
04	78.45	76.60	87.00	0.00	90.55	89.60	0.00	87.45	0.00	111.80	155.00	0.00	04	170.90	201.55	236.25
05	79.85	76.10	86.10	91.25	88.95	0.00	84.35	87.05	0.00	111.80	160.00	0.00	05	171.90	0.00	0.00
06	78.00	0.00	0.00	87.00	89.60	0.00	84.35	87.50	97.50	112.80	0.00	161.75	06	173.55	0.00	0.00
07	78.45	0.00	0.00	87.00	88.00	89.60	83.75	0.00	97.90	114.20	0.00	159.35	07	170.00	197.55	243.25
08	78.00	74.90	86.50	86.10	0.00	89.70	84.00	0.00	99.40	118.00	161.80	159.25	08	0.00	203.75	243.65
09	0.00	81.40	86.25	84.70	0.00	91.40	83.55	87.90	99.30	0.00	166.20	160.70	09	0.00	205.45	236.05
10	0.00	79.20	84.80	0.00	88.90	94.40	0.00	88.30	99.30	0.00	172.40	164.70	10	169.25	209.75	233.25
11	77.70	79.70	84.80	0.00	89.05	95.40	0.00	89.05	0.00	121.50	168.40	0.00	11	172.25	216.75	229.65
12	79.30	79.70	83.55	84.50	88.65	0.00	84.55	88.95	0.00	125.20	166.40	0.00	12	176.25	0.00	0.00
13	77.80	0.00	0.00	84.50	88.50	0.00	83.65	91.15	100.30	123.90	0.00	166.10	13	176.80	0.00	0.00
14	78.45	0.00	0.00	85.90	89.00	95.60	84.35	0.00	102.30	124.60	0.00	170.10	14	172.80	217.30	233.40
15	78.05	80.80	85.00	85.70	0.00	95.60	83.20	0.00	103.70	128.60	162.60	173.10	15	0.00	214.90	226.60
16	0.00	80.80	85.15	86.40	0.00	95.70	83.20	91.90	103.50	0.00	162.60	171.35	16	0.00	219.50	219.60
17	0.00	81.70	86.25	0.00	89.00	95.70	0.00	91.90	105.90	0.00	158.40	175.15	17	170.10	226.50	214.25
18	77.25	81.70	86.90	0.00	89.80	95.70	0.00	91.90	0.00	125.00	154.00	0.00	18	170.10	233.50	221.05
19	77.25	83.40	86.70	86.15	90.95	0.00	83.70	91.60	0.00	127.60	159.05	0.00	19	174.10	0.00	0
20	76.95	0.00	0.00	87.30	92.05	0.00	83.50	92.05	110.50	127.20	0.00	178.35	20	177.70	0.00	0
21	76.25	0.00	0.00	90.30	91.15	95.50	82.70	0.00	111.00	131.20	0.00	182.35	21	181.70	226.50	228.05
22	77.15	83.85	86.70	91.30	0.00	95.70	83.55	0.00	111.80	132.20	153.45	186.25	22	0.00	226.50	228.15
23	0.00	84.60	86.90	90.90	0.00	87.70	83.90	91.25	110.80	0.00	147.95	181.25	23	0.00	219.50	234.75
24	0.00	84.65	87.20	0.00	92.05	87.10	0.00	91.85	108.50	0.00	143.35	175.65	24	185.70	215.75	230.75
25	77.15	84.05	86.00	0.00	91.55	87.70	0.00	93.05	0.00	136.20	148.10	0.00	25	190.70	213.45	237.65
26	76.60	85.55	84.85	92.30	91.45	0.00	84.20	92.95	0.00	141.20	148.10	0.00	26	189.50	0.00	0.00
27	76.00	0.00	0.00	92.15	91.30	0.00	85.10	94.00	111.60	147.00	0.00	S/INF	27	194.50	0.00	0.00
28	75.35	0.00	0.00	91.75	90.85	87.95	85.00	0.00	115.40	142.10	0.00	175.65	28	197.50	216.30	233.45
29	0.00	0.00	84.45	91.75	0.00	87.00	85.00	0.00	115.60	141.50	143.35	172.05	29	0.00	0.00	226.45
30	0.00	0.00	85.25	90.55	0.00	86.80	85.20	94.00	113.40	0.00	146.75	169.05	30	0.00	0.00	223.45
31	75.35	0.00	84.40	0.00	N.Q	0.00	0.00	94.20	0.00	0.00	0.00	171.95	31	193.25	0.00	221.95
MÉD.	77.47	80.26	85.84	88.51	90.07	91.54	83.98	90.51	104.75	126.43	155.42	168.55	MÉD.	178.60	213.38	229.67

Nota: de 23/06 a 30/07 (Forward "A" Index)

DINÂMICA DAS MÉDIAS MENSAIS DO INDEX "A" - 1995 - 2011



Balanço dos Elementos do PES, Referente ao I Trimestre 2011

Item	Indicador numérico				
	Realizado	Plano		Realizado	
	2009/2010	2010/2011	Varição (+/-%)	2010/2011	Varição (+/-%)
Número de famílias produtoras	188,847.00	201,000.00	6.44	170,061.00	15.39
Área total (Ha)	125,755.00	127,600.00	1.47	128,000.00	0.31
Rendimento unitário (Kg/Há)	330	550	66.67	x	0.00
Produção total algodão caroço (Toneladas)	41,287.00	70,200.00	70.03	x	0.00
Receita do camponês (1.000.00 Mt)	334,424.70	702,000.00	109.91	x	0.00
Taxa de descaroçamento (%)	37%	38%	2.70	x	1.00
Produção total de algodão fibra (Toneladas)	15,174.92	26,676.00	75.79	x	0.00
Preço medio por tonelada de fibra (USD)	1,620.00	1,640.00	1.23	x	0.00
Receita total da exportação da fibra (USD)	24,583,367.16	43,748,640.00	77.96	x	0.00
Producao total da semente (toneladas)	24,772.20	42,120.00	70.03	x	0.00
Preco medio por tonelada da semente (USD)	80.00	80.00	0.00	x	0.00
Receita total da exportação da semente (USD)	1,981,776.00	3,369,600.00	70.03	x	0.00

X - Dados ainda por apurar

Balanco de realizações da Matriz do PARPA II

Realizações	(1)	(2)	(3)	(4)	(3)/(1)	(4)/(2)	(3)/(2)
Indicadores	Real 09/10	Plano 10/11	Real 10/11	Estimativa até Dez	Taxa Cresc. (%)	Grau de Real. Estimado (%)	Grau de Realiz. (%)
IAM							
% das concessões algodoeiras monitoradas	100	100	70,0	100	70,0	100	70
% da fibra do algodão classificada com instrumentos SITC	50	65	0	65	0	100	0

Nota: O processo de classificação da fibra, normalmente inicia em Agosto de cada ano.

EXPORTAÇÕES DA FIBRA DO ALGODÃO

Exportações (em volume e em valor)		(1)	(2)	(3)	(4)	(3)/(1)	(4)/(2)	(3)/(2)
Produto	Unidade (volume)	Real 09/10	Plano 10/11	Real 10/11	Real estimado até Dez/11	Taxa Cresc. (%)	Grau de Real. Estimado até Dez/11 (%)	Grau de Realiz. até Dezembro 10/11 (%)
Fibra do Algodão	Toneladas	12.748*	26.676	x	24.000	x	89,9	x

Fonte: Dados Estatísticos do IAM/2010 e 2011.

Legenda:

* - As exportações ainda estão em curso, havendo um saldo de aproximadamente **2.430 toneladas** por exportar.

x – Não houve registo de exportação durante o período em análise.

Balanço das Actividades do IAM no âmbito do PES – I Trimestre de 2011

Actividades	Indicadores	Grau de Realização (I - Trimestre/2011)
1. Adquirir e alocar instrumentos de mecanização nas zonas algodoeiras (multicultivadoras)	Instrumentos de mecanização adquiridos e alocados.	Realizado. Até o presente trimestre foram adquiridos 10 motocultivadoras para posterior alocação aos produtores seleccionados, em Cabo Delegado 4, Nampula 4, Niassa 1 e CIMSAN/IAM 1. Esperamos adquirir mais 15 motocultivadoras.
2. Implementar o programa de produção especializada de semente do algodão	Programa de produção de semente do algodão implementado	Em curso o processo de identificação e selecção dos produtores chaves junto com as empresas para implementação do programa de produção e multiplicação de semente do algodão C 1 na campanha 2011/12, que iniciará em Outubro.
3. Promover programas de investigação e transferência de tecnologias	Programas de investigação promovidas	Realizado. Rubricado o Memorando de Entendimento com o ISPG. Em preparação proposta de memorando de entendimento com o ISPM. Participado no encontro sobre a iniciativa de MOZAZIMA em Lusaka - Zâmbia em Janeiro de 2011, com vista a fortalecer laços de cooperação técnica sobre o algodão. Estabelecidos 13 Escolas na Machamba do Campones (EMC's). Realizada a primeira fase de prestação de apoio técnico aos produtores e fiscalização dos respectivos campos.
4. Monitoria de factores solo-climáticos na produção do algodão	Monitoria realizada	Realizado. Estabelecidos 13 campos sentinelas juntos dos postos Agro-climatológicos. Em curso o processo de recolha de dados de campo (agronómicos e climatológicos) para posterior compilação e produção de uma base de dados que servira para elaboração do modelo de gestão de riscos climáticos nas zonas algodoeiras.
5. Realizar visitas de monitoria e apoio técnico às zonas algodoeiras, que irão	Monitoria realizada	Realizado. Alocados 12 técnicos Agro-pecuários Superiores e Médios nos distritos

incluir a disseminação de mensagens sobre assuntos transversais, como ambiente e género		prioritários durante 3 meses, com objectivo de contribuir para aumento da produção do algodão e outras culturas, através de aumento de acesso à assistência técnica aos produtores nas zonas prioritárias. Os referidos técnicos foram integrados nas equipas das empresas algodoeiras e das redes públicas de extensão agrária dos respectivos distritos.
6. Identificar e capacitar provedores comunitários de insumos nas zonas algodoeiras recônditas.	Provedores comunitários Capacitados	Em curso o processo de identificação e selecção dos provedores de insumos junto com as empresas para que tenha o arranque efectivo na campanha 2011/12.
7. Treinar a equipa dos Classificadores, no uso do equipamento de classificação automática	Classificadores treinados	Não realizado. Espera-se a chegada do perito para a realização do treinamento em meados de Maio próximo.
8. Classificar toda fibra do algodão presente nas salas de classificação do IAM	Fibra do algodão classificado	Realizado. Foram classificadas 76.983 amostras de algodão fibra
9. Realizar aferição das fábricas de descaroçamento e armazéns de fibra.		Não realizado. O processo de aferição das fábricas inicia após o início da comercialização de algodão caroço, que será a partir de Julho/Agosto próximos.
10. Secretariar o processo de negociação do preço mínimo de algodão caroço.	Negociação do preço mínimo de algodão caroço realizado	Não realizado. O referido encontro está agendado para o dia 09 de Abril do ano em curso na cidade de Nampula.
11. Fiscalizar o processo de comercialização do algodão caroço	Comercialização do algodão caroço fiscalizado	Não realizado. Mercados de comercialização de algodão caroço, iniciam a partir de Julho/Agosto do corrente ano.
12. Proceder a revisão da legislação algodoeira	Legislação revista	Não realizada. A revisão do Dec. 7 e 8/91 esta em curso ao nível do IAM e dos parceiros e será submetida para a apreciação e discussão no Conselho Técnico do MINAG em Abril próximo.
13. Realizar a reunião anual do subsector	Reunião realizada	Não realizado. O referido encontro está agendado para Outubro do corrente ano, de acordo com calendário de actividades do IAM.

14. Demarcar e vedar o campo experimental de Namialo e construção do sistema de captação e conservação de água	Campo experimental demarcado e vedado; sistema de captação e conservação de água construído	Em curso. Obra Adjudicada ao INFATEC para implementação das actividades preconizadas no ToR's, que se espera a apresentação do relatório final de execução do trabalho ate 30 Abril.
15. Avaliar e produzir pareceres sobre os contratos de exportação de fibra	Pareceres produzidos	Realizado. Foram tramitados 7 processos.
16. Construção do edifício sede do Instituto do Algodão de Moçambique (IAM)	Construção do edifício realizado	Não realizado. Submetido ao GAB MINAG o processo no dia 5 de Janeiro do ano em curso e aguarda autorização de S.Excia MINAG.